

ESTUDO DA REESTRUTURAÇÃO E DO PLANEJAMENTO DO ESPAÇO TURÍSTICO NA PRAIA DE QUIXABA-CEARÁ COM FOCO NA GESTÃO DO EVENTO PAIXÃO DE CRISTO

José Orlando Costa Nunes¹
Edinal Salustiano da Silva²
Érika Barboza de Souza³

RESUMO

Em geral, sabe-se que as localidades que se desenvolvem turisticamente, na maioria das vezes, apresentam uma determinada vocação, sendo que o desenvolvimento desta é planejado e originado por forças contingenciais que impõem uma lógica de atração a um número significativo de visitantes. Na verdade, a escolha acaba, também, interferindo na reorganização do espaço turístico, mudando muitas vezes o próprio cenário a fim de obrigar a dinamizar a potencialidade do local e a sua vocação turística de forma mais evidente e satisfatória para o visitante. A localidade de Quixaba, litoral praiano do município de Aracati – Ceará, também fez a sua escolha, pois já se pode observar de forma bem explícita a sua reorganização com foco num evento intitulado Paixão de Cristo, encenado a cada ano por ocasião da páscoa. Esse evento tem como cenário suas falésias e o espaço natural, ornamentados com equipamentos construídos para este fim. O presente estudo busca esclarecer a ideia da reorganização do espaço turístico desta localidade, priorizando compreender o seu processo de gestão de modo a se trabalhar melhorias para a realização do evento e para o incremento do turismo. A metodologia utilizada foi do tipo bibliográfica, pesquisa histórico-documental e pesquisa de campo, abordando os principais atores envolvidos no evento. Os resultados foram apresentados sob a ótica de diversas compreensões, tanto sobre a perspectiva histórica de desenvolvimento do evento como sobre a organização do espaço territorial da localidade, priorizando uma identidade específica para ela. Outras questões pertinentes a gestão para o sucesso do evento e da localidade, com foco no turismo, também foram discutidas e analisadas, a fim de apresentarem melhorias de diversas ordens como forma de contribuição desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO. GESTÃO DE EVENTOS. GESTÃO DE TURISMO.

¹ Professor dos cursos de Administração e Turismo – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: joseorlando@uern.br / joseorlandobrasil@hotmail.com

² Discente do Curso de Turismo – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: edinal2050@hotmail.com

³ Bacharel em Turismo; Especialista em Gestão de Recursos Humanos; Mestranda em Geografia (UERN). E-mail: erikamsn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O turismo, atualmente, está em evidência no cenário econômico nacional e, segundo Coriolano, “no Brasil o turismo cresce e se consolida como atividade geradora de riqueza, tornando-se importante produto de exportação. No nordeste brasileiro, em especial no Ceará [...], o turismo ocupa o quarto lugar [...]” (CORIOLANO, 2012, p. 121).

Dentre as diversas modalidades de território das regiões brasileiras, como zona urbana, zona litorânea, zonas de serra, zonas florestais e zonas de mangues e pantanais, destaca-se neste estudo o litoral, cujas praias têm atraído turistas de diversas partes do mundo, seja para o lazer, descanso ou para outras atividades como a participação em eventos.

Ao longo de sua história o turismo praiano brasileiro vem se destacando devido a existência de praias paradisíacas e urbanas, e por desenvolver culturas cada vez mais atraentes para a visita dos turistas. Além disso, sua ocupação populacional e a grande incidência de visitantes nacionais e/ou estrangeiros contribuíram bastante para o desenvolvimento da atividade turística. Contudo, Oliveira (2005, p. 97) ressalta que “nem todas as praias tem a possibilidade de oferecer as mesmas condições de uso. Há grande variedade nesse sentido”.

Cruz (2003, p. 45), enfatizando a influência portuguesa no desenvolvimento do litoral brasileiro, coloca que “a forte concentração da população brasileira em uma estreita faixa próxima ao litoral é um resultado histórico da colonização portuguesa e de sua fixação, durante séculos, em terras próximas ao mar”. Esta faixa de terra denominada de litoral tem se desenvolvido no turismo, principalmente no nordeste do Brasil, que possui nas praias a grande potencialidade para visita de turistas, sejam eles nacionais ou internacionais.

Nascimento (2010), referenciando a capacidade desses locais para se desenvolverem turisticamente, enfatiza que não se pode duvidar da capacidade que a atividade turística tem de mudar os lugares para que ela possa se desenvolver. Com essa

idéia, associada a beleza natural e a outras questões atrativas, atualmente as localidades têm procurado desenvolver eventos como fonte de atração adicional para o turista. É com este intuito que o evento “Paixão de Cristo”, que é realizado a cada ano na praia de Quixaba - CE, tem-se configurado como atrativo turístico.

As potencialidades turísticas da Praia de Quixaba, no município de Aracati-CE, permanecem inexploradas, principalmente pelas dificuldades de acesso, de infraestrutura local, de hospedagens e da ausência de mão de obra qualificada, além da falta de divulgação de suas riquezas e do calendário festivo. Dessa forma, o turismo nesta localidade deixa de gerar alternativas de emprego e atividades de lazer, dificultando, assim, o desenvolvimento local de forma proeminente, o que tem causado preocupação para a comunidade que tenta desenvolver o trabalho turístico.

Apesar de o turismo constituir-se, atualmente, um dos mais importantes instrumentos de geração de empregos e renda em todo o mundo, Carvalho (1998, p. 07) afirma que “a atividade ainda não deixou de ser encarada como um setor de menor importância produtiva e, por conseguinte, precariamente compreendida no Brasil”.

A praia em estudo tem sido vista, pelos profissionais do turismo, como um espaço não turístico, pois não possui infraestrutura adequada para o desenvolvimento desta atividade. A mão de obra atuante, não especializada, tem sido um dos fatores preocupantes para o setor, visto a precarização dos serviços ofertados e a falta de qualificação profissional. Além disso, as rodovias de acesso à localidade e a infraestrutura local necessitam de melhorias urgentes para a viabilização da expansão turística, já que, além de possuir uma beleza ímpar, a praia de Quixaba-CE vem investindo na realização de eventos, o que tem ocasionado uma maior visitação dos turistas.

Assim, objetivando contribuir para o desenvolvimento local de modo a vir trabalhar na resolução da problemática da gestão do turismo na Praia de Quixaba, é que surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como se dá o processo de reorganização do espaço turístico na praia de Quixaba – do município de Aracati-CE - com a realização do evento anual “Paixão de Cristo” realizado em suas falésias?

Esta pesquisa objetiva compreender como se dá este processo, no intuito de melhor desenvolver a particularidade deste evento, buscando unir um evento religioso e cultural com espaços de belezas naturais, resultando numa atratividade diferenciada no período da páscoa. Tem como objetivo geral conhecer o processo de organização do espaço turístico na praia de Quixaba - CE, com foco na encenação da Paixão de Cristo num cenário natural. Especificamente, objetivou-se: 1) verificar a importância do poder da comunidade na estruturação desse processo; 2) identificar a principal perspectiva (religiosa ou cultural) do evento “Paixão de Cristo” realizado na comunidade; 3) conhecer como está sendo trabalhado o processo de gestão do evento na comunidade e 4) conhecer a perspectiva histórica do evento na praia de Quixaba - CE.

De acordo com Cruz (2003, p. 17), “foi fundamentalmente na década de 1990 que modalidades de turismo relacionadas a espaços naturais cresceram em importância no conjunto dos segmentos de viagens turísticas”. Tal fato, atualmente, tem sido bastante observado pelos gestores das comunidades, que vêm na realização de eventos uma solução para a atratividade de seus espaços.

No Brasil, em 2005, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), o turismo teve um faturamento significativo, gerando um número considerável de empregos diretos e indiretos.

Para Cruz (2003, p. 45) não é por acaso que “o turismo de massa no Brasil está concentrado, também, na faixa litorânea. Naturalmente, não apenas porque existem aí infra-estrutura urbana, mas em função de uma conjunção de fatores”. Dentre esses fatores estão, de um lado, o suporte material para as práticas de turismo de massa, e de outro, os atrativos naturais (principalmente sol e praia).

Vale ainda informar que um estudo aprofundado sobre a praia de Quixaba, no município de Aracati - CE, poderá oferecer condições de diagnosticar, detectar e analisar a demanda turística, assim como os produtos e serviços ofertados nesta localidade, a fim de oportunizar um projeto de desenvolvimento setorial do turismo, implementando programas de sensibilização, conscientização e envolvimento comunitário para esta atividade.

Dessa forma, com a realização de eventos já consagrados, a praia de Quixaba poderá ganhar mais espaço na mídia, o que poderá provocar um aumento no número de turistas e visitantes atraídos pela beleza da praia e pela realização dos eventos religiosos e culturais, que neste local apresentam-se com dimensões únicas de desenvolvimento.

Portanto, esta pesquisa se justifica na necessidade de proporcionar uma maior compreensão na forma de como o espaço turístico desta praia se configura a partir da realização de eventos como a encenação da Paixão de Cristo, pois o mesmo poderá contribuir de forma significativa para a ampliação da atividade turística na localidade.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DO ENTENDIMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO

O turismo no Brasil é uma atividade que se apresenta em expansão e que ganha, a cada dia, reconhecimento diante da necessidade de sua prática, além do fato de promover desenvolvimento econômico nas localidades com vocação turística.

Coriolano (2012, p. 11) aponta o turismo como “uma das atividades-chave da modernização contemporânea que privilegia relações sociais típicas da sociedade de consumo ao transformar o lazer em mercadoria a ser consumida em viagens”. Portanto, a atividade turística necessita de um trabalho planejado de organização do espaço para receber seus visitantes, a fim de satisfazer desejos diversos. Esses espaços podem ser contextualizados na localidade, sejam eles espaços naturais, sociais ou culturais, reorganizados para este fim.

Segundo Nascimento (2010) o turismo é a única prática social que consome elementarmente espaço. Assim, fica evidente a necessidade de que estes sejam reestruturados para melhor disponibilizar o seu atrativo turístico.

Costa e Souza (2009, p. 10), enfatizando as possibilidades de se pensar turisticamente, afirmam que a dinamicidade, imprevisibilidade e incertezas do momento atual requerem novas formas de pensar e agir. Assim, na atividade turística, as alterações de diversas questões sociais gerais são, também, experimentadas e analisadas.

No Brasil esta questão é bastante relevante, pois diante da grandiosidade de espaços e da diversidade de opções, faz-se necessário que o mesmo seja reestruturado de acordo com os segmentos do turismo. Nascimento (2013) enfatiza que quando é o Brasil quem está em foco, o que se coloca para o observador é um contexto sócio-espacial de extrema diversidade, tanto do ponto de vista de sua natureza quanto no que se refere à cultura e às suas características socioeconômicas.

Dentro dessas modalidades possíveis de desenvolvimento, os teóricos da área têm estabelecido uma predominância na organização desses espaços para o atendimento ao lazer do turista, pois, de acordo com Cruz (2003, p. 05) “o paradoxo que se coloca entre definição oficial e situações práticas é que a lógica que orienta a organização dos espaços para o turismo é o lazer”.

Embora essa lógica possa ser predominante, existem outras que podem ser trabalhadas de acordo com os desejos da comunidade em que esses espaços estão inseridos. No entanto, é relevante afirmar que a lógica trabalhada pela comunidade só é eficaz quando a mesma se fortalece e cria poder para impor a sua ordem na organização do espaço. A lógica que orienta a organização do espaço pode ser considerada uma prática social com vocação para um determinado foco que, quando planejada numa inter-relação de espaço físico e cultural, pode vir a se tornar um atrativo, transformando não só a paisagem local, mas também o próprio lugar, que pode tornar-se turístico e que produzirá benefícios a serem aproveitados pela comunidade envolvida.

Neste sentido, Cruz (2003, p. 05) reafirma que “o turismo [...] é antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”. A autora ainda afirma que os objetos preexistentes em dado espaço têm seu significado alterado para atender uma nova demanda de uso, que é a turística, pois eles são absorvidos pelo e para o turismo.

Nascimento (2010) estabelece ainda que o turismo, tal como outras atividades e concorrendo com elas, introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade.

A praia de Quixaba - CE tem reestruturado seu espaço reunindo belezas naturais, cultura e religião, e muito embora o evento “Paixão de Cristo” só aconteça a cada ano -

na páscoa - o espaço foi reorganizado e congrega nas suas paisagens fotografias para todo o ano. A figura 1 a seguir desenha o tipo de espaço onde o evento é realizado:



Figura 1- Palco do evento Paixão de Cristo
Fonte: Autores

Para Hall (2001, p. 26), “eventos de grande porte são extremamente significativos não só por causa dos visitantes em si, mas também em razão do impacto que tais acontecimentos exercem sobre a comunidade receptora”.

Neste sentido, Cruz (2003, p. 25) reafirma a definição da lógica espacial na praia de Quixaba quando diz que “o que o turismo faz nos núcleos receptores é impor sua lógica de organização dos espaços (a lógica do lazer) às lógicas preexistentes. Daí as transformações que se colocam nos territórios em função do turismo”. Isso realmente acontece quando a comunidade ou os órgãos interessados estão alheios ao processo.

Nascimento (2010), por sua vez, esclarecendo teoricamente sobre a reorganização dos espaços, coloca que o turismo não somente cria novos objetos nos lugares, mas também se apropria de objetos preexistentes, como objetos naturais (rios, praias, montanhas, etc.) e objetos culturais (infra-estruturas, edifícios, patrimônio histórico), atribuindo-lhes novos significados para novas interpretações.

Portanto, a união entre essas lógicas de turismo permite evidenciar, na praia de Quixaba, uma particularidade única do seu espaço para visitação, fato que ainda merece uma melhor atuação em termos de gestão de infraestrutura e marketing para melhor

consolidação do evento e do espaço, cujas propostas a serem trabalhadas sirvam como estratégias de diferenciação.

Cruz (2003, p. 12) enfatiza que “a dinâmica de produção de territórios turísticos (ou seja, da apropriação dos espaços pela prática social do turismo) comporta, com a incorporação de novos espaços, o abandono parcial ou total de outros [...]”. Neste sentido, pode-se transformar equipamentos existentes, bem como produzir outros novos, de modo que o espaço seja reorganizado para atender à visita turística de acordo com a lógica estabelecida pela comunidade ou pelos órgãos de interesse. A autora ainda considera que os espaços são diferentemente valorizados pelas sociedades em função das possibilidades técnicas que determinam o seu uso, de fatores políticos, econômicos e culturais. Assim, todo espaço do planeta pode ser considerado espaço turístico.

A intensificação do uso turístico de determinada porção do espaço geográfico leva a introdução, multiplicação e, em geral, à concentração espacial de objetos cuja função é dada pelo desenvolvimento da atividade, conforme coloca Nascimento (2010).

A praia de Quixaba, inicialmente, estruturou o seu espaço pela força dos nativos e moradores veranistas, tendo, posteriormente, recebido apoio dos órgãos de interesses nas esferas municipal e estadual.

Segundo Cruz (2003, p.13), “como tais objetos não podem ser ‘lançados no território’ aleatoriamente, são, necessariamente, acompanhados por infraestrutura de saneamento básico, energia, telefonia e acesso”. Esse conjunto de “objetos turísticos” e “objetos-suporte”, quando somado à presença do turista, configura e materializa o lugar turístico.

Cruz (2003, p. 13) ainda ressalta que “[...] o território turístico não se resume a esse conjunto de elementos. Há, ainda, em sua composição, outros objetos não condicionados ao uso turístico do espaço”. A autora destaca que “dois fatores principais condicionam a eleição de determinado espaço para o uso turístico: sua valorização (cultural) pela prática social do turismo e a divisão social e territorial do trabalho” (CRUZ. 2003, p.13), fato este observado na Paixão de Cristo realizada nas falésias da praia de Quixaba - CE.

Na verdade, o espaço turístico precisa ser reorganizado para poder atender às necessidades, desejos e anseios de consumidores que visitam a localidade, atendendo, concomitantemente, os interesses dos atores envolvidos, principalmente os da comunidade.

De acordo com Petrocchi (1998, p. 285), “para o correto desenvolvimento do turismo, da proteção do cliente e da preservação da imagem do destino turístico no mercado, o poder público deve exercer seu poder regulador em conjunto com a sociedade”.

Em relação ao lugar turístico, Cruz (2003, p. 07) coloca que se trata de “uma expressão utilizada tanto para se referir a lugares que já foram apropriados pela prática social do turismo como a lugares considerados potencialmente turísticos”. Para ela, um lugar turístico só tem sentido quando o contexto cultural promove a sua valorização em dado momento histórico. Dessa forma, percebe-se que a praia de Quixaba - CE possui potencialidades capaz de torná-la um lugar turístico propício à visitação, muito embora este destino ainda precise ser melhor trabalhado. Esse espaço tem atingido seu auge na páscoa, no momento em que evento e espaço se concretizam, recebendo um número maior de visitação com vista às emoções religiosas. Vale ressaltar que o local é visitado (em menor escala) mesmo fora da época da realização do evento, o que configura a necessidade de um planejamento mais efetivo para que as visitas se intensifiquem durante todo o ano.

Com relação à mídia, no caso do evento “Paixão de Cristo” na praia de Quixaba, esta precisa ser melhor trabalhada para que o evento e a localidade turística tenham mais reconhecimento, não só a nível estadual e nacional, mas também a nível internacional, podendo atrair um novo público para visitação, como acontece com outras localidades que trabalham com esse tipo de evento e que ganharam notoriedade nacional e internacional, como é o caso da Paixão de Cristo realizado em Nova Jerusalém, no estado de Pernambuco.

Portanto, a valorização do referido evento é de competência das Secretarias de Turismo, tanto no âmbito municipal como no âmbito estadual. Assim, percebe-se claramente que a comunidade tem se esforçado para a sua realização, pois mesmo

diante da escassez dos recursos, este evento vem acontecendo de forma satisfatória devido à dedicação da comunidade e sua grande sinergia.

A LOCALIDADE EM ESTUDO (PRAIA DE QUIXABA/CE) E SEUS ATRATIVOS NATURAIS

A praia de Quixaba é uma localidade do distrito de Aracati - CE, situada a 15 quilômetros deste município e a 168 quilômetros de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. As localidades mais próximas da praia de Quixaba, pela região oeste, é a praia de Majorlândia e Canoa Quebrada, e pela região leste, a praia de Lagoa do Mato e a Praia de Retirinho.

Esta localidade nasceu como uma vila de pescadores, inicialmente habitada pela família Germano que ainda hoje reside na comunidade. O nome Quixaba originou-se de uma planta que foi descoberta com a chegada da família. Sua ocupação se deu objetivando o desenvolvimento da pecuária de corte e leiteira. Atualmente, os moradores se sustentam através da pesca, da coleta de mariscos, da agricultura e dos pequenos comércios.

Nos períodos de alta estação, por possuir um número pequeno de leitos, o município deixa de receber um número significativo de turistas. Com isso foi identificado que muitas famílias, mesmo sem noções básicas de atendimento ao cliente, alugam suas residências no período de alta estação, como o carnaval e semana santa, a fim de suprir esta carência e adquirir uma renda extra.

Os meios de acesso ao espaço podem ser de diversos tipos, sendo o principal o transporte rodoviário, representado pela linha de ônibus da empresa São Benedito, que faz o traslado de ida e volta a Fortaleza com destino a Praia de Quixaba, assim como o ônibus local que faz o roteiro de Aracati, passando pela praia de Majorlândia. É possível, também, utilizar transportes marítimos, embora esta não seja uma prática recomendada pela falta de profissionalismo e segurança.

O uso de transportes alternativos como *Topics* e *vans* incrementou ainda mais o deslocamento, principalmente com a opção de ida e volta durante o dia e a noite para a

praia de Canoa Quebrada, um destino turístico de renome internacional e distante da praia de Quixaba a, somente, 04 quilômetros. A rodovia que finaliza na praia de Quixaba apresenta-se em boas condições, pois foi reinaugurada recentemente, o que proporcionou uma melhoria na estrada, principalmente nas curvas sinuosas que antes eram muito estreitas e muito propícias a acidentes.

A praia de Quixaba é favorável à pesca e, por isso, pode-se fazer passeios de jangada, embora esta atividade não seja realizada como forma de lazer. Outra atividade interessante é a caminhada na praia e nas dunas, pois a beleza da paisagem e o contraste com a indumentária existente devido a realização da encenação da Paixão de Cristo, são palcos de contemplação singular da localidade. Existe também, como forma de atração turística, a casa de Florinda Bolkan, atriz e cineasta cearense conhecida internacionalmente no mundo do cinema.

A praia de Quixaba já foi cenário do filme brasileiro de Bruno Barreto, *"Bella Dona"*, cujas paisagens foram fotografadas e utilizadas na encenação romântica dos personagens que representavam um pescador e uma estrangeira.

Em relação à jurisdição, a praia de Quixaba possui área pública e área privada. A área pública é administrada pelos órgãos públicos e pela própria comunidade e a área privada é representada pelas propriedades particulares dos nativos e dos residentes de veraneio. Dentre estes, alguns estrangeiros começaram a se fixar, sendo, a maioria deles, de origem portuguesa.

Quanto ao acesso a veículos, a praia possui um estacionamento na descida da ladeira, de frente a praia e a passagem para as barracas. Como o estacionamento não é amplo, no período de alta estação pode ocasionar congestionamento e até acidentes, devido a passagem estar localizada numa ladeira e por não possuir via de mão dupla.

Do estacionamento é possível fazer o percurso a pé até as barracas da praia. A de maior estrutura é a barraca Brisa do Mar, que atualmente encontra-se fechada. Esta é de propriedade de um estrangeiro que, segundo relato dos moradores, foi pouco freqüentada. No momento está a venda, pois segundo relatos não conquistou a clientela esperada pelo seu proprietário.

A ocupação e a exploração turística ainda são incipientes, embora já comece a apresentar sinais de interesse ao desenvolvimento, tanto por parte da comunidade quanto dos visitantes. A tendência turística da praia é o turismo de veraneio, sendo os principais veranistas originados das cidades próximas como Aracati - CE, Fortaleza - CE, Russas - CE e Mossoró - RN.

Outra tendência predominante na atualidade é o turismo de eventos, que tem ganhado foco como estratégia competitiva para a localidade. Assim, a Paixão de Cristo, encenada na páscoa, ganhou importância significativa no Estado do Ceará. O festival de gastronomia intitulado “Festival do Camarão”, por sua vez, é outro evento que se destaca e ganha relevância turística para a comunidade no período das férias de julho.

Em relação aos atrativos turísticos da praia de Quixaba, a beleza cênica do local foi estruturada de forma a associar os atrativos naturais aos atrativos religioso-culturais, representados pelos palcos da encenação da Paixão de Cristo distribuídos em diversas partes da localidade, o que complementa a beleza da paisagem que pode ser utilizada no marketing para divulgação do atrativo. A figura 2 ilustra parte da encenação do referido evento:



Figura 2 - Maria e José em Paixão de Cristo
Fonte: autores

O conjunto paisagístico do local é composto por mar, dunas e vegetação ímpar, em que predomina o verde agregado à beleza das dunas de cor branca. Esta formação dá à praia de Quixaba uma particularidade em seu atrativo natural.

Os equipamentos turísticos existentes necessitam ser melhor aperfeiçoados, como por exemplos pousadas e restaurantes. Cafés, *cyber* cafés, bares e outros empreendimentos também poderiam ser implantados para melhor atender o turista. A conservação e limpeza da localidade estão em situação crítica e precisam ser bem trabalhadas. A rede de abastecimento de água é problemática e não existe rede de esgoto. Um trabalho de prevenção e educação faz-se necessário para minimizar os problemas de poluição do mar e de danos futuros a saúde da comunidade, pois percebe-se claramente o descuido com este item.

Quanto as informações e sinalizações para o turista, nota-se, recentemente, que houve uma preocupação por parte dos atores. Vale ressaltar que isso partiu dos moradores veranistas que possuem interesse no desenvolvimento da localidade. O sistema de sinalização das rodovias e das ruas do povoado foi implantado tendo como referências indicativos da localidade associados ao evento “Paixão de Cristo”.

A praia ainda não comercializa roteiros definidos. Visitas guiadas às praias vizinhas de Majorlândia e Lagoa do Mato poderiam ser um bom roteiro, além de visitas programadas aos locais onde é encenada a Paixão de Cristo, complementado o passeio com um *by night* em Canoa Quebrada.

Em relação aos equipamentos e serviços, a praia de Quixaba conta com aluguéis de quartos em 05 pousadas e 01 hotel - mais sofisticado (*Domus Carpe Diem*) - além das casas de veraneio. Deste total, apenas três pousadas se caracterizam com serviços mais adequados para a área. Outras duas têm um serviço de recepção não satisfatório para o cliente, pois não possuem funcionários para esta função. Os serviços de alimentação também são precários, e as refeições ofertadas durante o dia são vendidas nas barracas, onde oferecem mariscos e frutos do mar a um preço considerável, caso comparado a outras praias da região.

Os visitantes são, em sua maioria, oriundos de Aracati - CE, Fortaleza - CE, Russas - CE e Mossoró - RN. A localidade recebe, além de turistas nacionais, turistas internacionais, embora com pequeno percentual de freqüência.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de 03 (três) tipos de pesquisas: bibliográfica, documental e de campo. Todas elas possibilitaram um entendimento sobre a forma de como o espaço da praia de Quixaba, no interior de Aracati – CE, se reorganizou diante da realização do evento “Paixão de Cristo”, que anualmente é realizado pela comunidade com o apoio de diversos atores sociais.

A pesquisa bibliográfica focou os estudos no campo teórico da organização do espaço turístico, trabalhando alguns entendimentos de forma relacionada com o local para explicitar algumas denominações, como o lugar turístico, paisagens turísticas, espaço, lógica do turismo, agentes de turistificação, processo de turistificação, espaço turístico, territórios turísticos entre outros, e ainda, como essas definições, de fato, se aplicam à localidade.

Em relação à pesquisa documental, buscou-se entender aspectos da história do desenvolvimento do evento “Paixão de Cristo”, bem como a história da própria localidade (Quixaba), além de aspectos da gestão para o desenvolvimento do evento e da localidade, principalmente focando a realização do evento como fator de institucionalização do espaço da praia.

A pesquisa de campo constou de entrevistas com a comunidade e com os principais atores que trabalham para a realização do evento. Desse modo, foram feitas entrevistas com a fundadora do evento, com sua principal organizadora atualmente, com os grupos de apoio e com os representantes da comunidade.

Com base nos três campos de pesquisa, pode-se caracterizar este trabalho como uma pesquisa exploratória, pois até o momento não havia sido realizada uma pesquisa de nível acadêmico que possibilitasse reflexões e sugestões de melhorias. Pode-se caracterizar este estudo também, como uma pesquisa descritiva, pois objetiva conhecer e descrever aspectos da história do evento, bem como seus aspectos de gestão. Descrever-se-ão também, os trabalhos de turistificação do espaço turístico da praia.

Na pesquisa de campo utilizou-se a técnica de coleta de dados do tipo entrevista. Esta foi realizada seguindo um roteiro composto por questões abertas, em que a

conversação seguia de forma mais livre para que os fatos pudessem ser mencionados de forma mais esclarecedora. O tratamento dos dados foi do tipo análise de conteúdo, e utilizou-se os livros para a pesquisa bibliográfica, os documentos, jornais e revistas para a pesquisa documental e as respostas das questões abertas das entrevistas para a pesquisa de campo.

A amostra dos entrevistados tentou abarcar diversos setores da população. Assim, foi selecionado um representante para cada grupo envolvido com a realização e a gestão do evento, envolvendo um total de 07 (sete) categorias para a coleta de dados. Todos eles trabalharam com afinco na organização e na gestão do evento, o que levou a acreditar que todos possuíam conhecimento sobre a realidade atual do espetáculo. Para maiores esclarecimentos, segue o quadro 01 contendo a lista dos grupos que participaram da pesquisa:

Quadro 01: Lista dos entrevistados por função

Item	Participantes do Evento: Categorias Representativas de classes	Quantitativo
01	Fundadora	01
02	Principal Gestora	01
03	Atores	01
04	Apoio Técnico	01
05	Representante apoio de Aracati/Ce	01
06	Representante apoio de Fortaleza/Ce	01
07	Comunidade (apoiadora)	01

Fonte: dados de pesquisa (2014)

A pesquisa, por ser descritiva, limitou-se apenas a relacionar cada uma das idéias das falas das entrevistas, não priorizando quem citou, pois todos os pensamentos apontados foram apresentados nos resultados para verificação e análises. Vale ainda informar que dualidades de pensamentos não foram registradas.

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO PARA O EVENTO PAIXÃO DE CRISTO NA PRAIA DE QUIXABA - CE

A Praia de Quixaba é uma localidade de grande potencialidade turística. No entanto, ainda está em processo de desenvolvimento, pois conforme apresentado na pesquisa, pode-se perceber a necessidade de equipamentos turísticos, áreas de visitação, entre outros itens necessários para o atendimento ao turista.

A estratégia trabalhada para a manutenção da captação de turistas na comunidade é a realização de eventos, sendo os mais significativos a encenação da Paixão de Cristo, o Festival do Camarão, dentre outros festejos realizados durante o ano.

Dos eventos ocorridos na localidade, o de maior predominância é a “Paixão de Cristo”, que acontece há 18 anos no período da páscoa e que constitui-se, atualmente, um evento de grande importância, pois é a partir dele que a comunidade tenta se reestruturar, mudando sua paisagem e fortalecendo a sua cultura, principalmente no aspecto religioso.

O espetáculo da Paixão de Cristo teve início em 1998; de lá pra cá muitos obstáculos têm aparecido, mas eles não conseguiram afetar o interesse da comunidade na realização deste espetáculo que muito orgulha a população.

Segundo a pesquisa histórica, o início do espetáculo se deu quando o pai de uma médica de família tradicional católica de Russas - CE, que possuía residência de veraneio na praia de Quixaba, chamou a atenção de sua filha sugerindo que ela fizesse uma ação religiosa no local. Atendendo ao pedido do pai, Dra. Silvânia Mascarenha começou a organizar uma via sacra com a imagem de Cristo nas ruas e nas casas da comunidade. Assim, a cruz de madeira era transportada passando nas residências e finalizava na Praça de Nossa Senhora Auxiliadora para o culto religioso e encerramento.

Após um ano de movimento, Dra. Silvânia Mascarenha percebeu que poderia transformar a via sacra numa encenação da Paixão de Cristo ao ar livre, mas ainda não tinha decidido começar os trabalhos. Foi aí que a médica teve um sonho, e nele se viu realizando a encenação ao ar livre na Praia de Quixaba. Este sonho causou grande

impressão para a médica que chegou a compreendê-lo como um pedido de Deus para que o ato pudesse ser concretizado.

Conversando informalmente com um de seus pacientes, que se dizia carismático (pessoas religiosas na nova filosofia da igreja católica – *Shalom*), a médica contou-lhe sobre o sonho e este a incentivou a concretizá-lo. Este senhor indicou-lhe uma diretora de teatro, que também era bastante religiosa (carismática), recomendando-a para que a contratasse para o trabalho inicial.

Outra nativa que residia e trabalhava na casa do diretor do Teatro José de Alencar favoreceu o encontro, pois conhecia bem a diretora do teatro, o que facilitou a realização de seu pedido. Esta nativa, atualmente, faz o serviço de costura e controle dos figurinos que compõem o espetáculo, e sempre esteve presente na execução deste trabalho.

Dando início às atividades, a médica também convidou sua cunhada que trabalhava com teatro. Assim, um primeiro cenário foi montado, o da Santa Ceia, e logo todos começaram a trabalhar intuitivamente, até que a diretora apresentou o roteiro técnico da encenação, de modo que passaram a trabalhar de forma mais sistemática.

Após o primeiro ano de trabalho, a encenação da Paixão de Cristo foi se aperfeiçoando em todos os aspectos. Cinco anos depois, Dra. Silvânia Mascarenha desligou-se do projeto alegando motivos pessoais, mas os palcos, que foram construídos em locais estratégicos, já constituíam a paisagem da localidade.

Em 2011, diante das dificuldades e da necessidade de apoio, a presidente da associação firmou parceria com a Secretaria de Cultura de Aracati. No entanto, os trabalhos não tiveram o sucesso esperado, visto que os conflitos entre os grupos da comunidade e os servidores da prefeitura surgiram, e a parceria não poderia se estender no ano seguinte. Segundo o pessoal da secretaria, o fato se deu porque os participantes da comunidade eram pessoas difíceis de trabalhar; por outro lado, os participantes da comunidade afirmaram que os nativos não aceitavam o caráter artístico (cordel) e não bíblico que a organização tentou implementar neste trabalho, naquele ano.

Em relação às parcerias com os grupos de Fortaleza, os trabalhos fluíram melhor, pois no ano de 2012 um grupo de atores, diretores e outros membros vieram a convite para participar da encenação, oferecendo grande contribuição voluntária. Nesse ano

também foi constatado que os principais papéis da encenação foram feitos pelos próprios nativos, inclusive o ator que representava Cristo foi escolhido para encenar o personagem por ser da comunidade e por apresentar aspecto físico próprio para o papel.

Segundo os organizadores, o ator que representou Cristo pela primeira vez fez uma atuação amadora, mas no ano seguinte, sua interpretação aconteceu de forma mais artística. No ano de 2012, com uma nova direção, o espetáculo foi representado com muita dificuldade, no entanto ele aconteceu mantendo a tradição da representação bíblica no local. Nesse mesmo ano, após a última encenação, o grupo que iniciou o espetáculo na comunidade de forma artesanal, comandado pela Dra. Silvânia Mascarenha, fez uma nova reunião apresentando um novo planejamento para o espetáculo do ano seguinte (2013) e para o desenvolvimento turístico da localidade associado ao evento “Paixão de Cristo”. A proposta foi apresentada à comunidade com duas alternativas de planejamento para serem votadas, o que foi acordado pelos moradores presentes na ocasião. O planejamento apresentado estabelecia a construção de diversas estruturas cênicas em locais de visitação, onde o turista pudesse fotografar e ser atendido de acordo com suas necessidades. A construção de um mural, inspirado na cidade de Jerusalém, seria apresentada como um ícone na entrada da localidade. Camisas e bonés com a logomarca da Paixão de Cristo, referenciando a Praia de Quixaba, seriam vendidos em pousadas e no centro de informações turísticas, cenário que também seria implementado.

Outra questão importante apresentada no planejamento - e que já foi implantada - é a sinalização de placas na rodovia que dá acesso à localidade. Em uma das placas, localizada a 01 quilômetro do local, está escrito “Terra da Paixão”, o que reflete o planejamento turístico da localidade com foco no evento.

Outro trabalho já realizado foi a inauguração de placas contendo indicativos de ruas. Tais placas contêm a logomarca da Paixão de Cristo fazendo alusão ao centenário de aniversário da comunidade. Fato relevante neste item é que o processo de oficialização das ruas ainda está sendo estruturado na Prefeitura de Aracati, e como ainda não foi apresentado à Câmara de Vereadores, é possível que sejam sugeridas

mudanças de nomes; no entanto, até o momento, ninguém mostrou interesse em sugerir essas mudanças.

Em 2014 o evento foi coordenado pelos próprios nativos da praia, que já encenavam a maioria dos papéis e que, nesse período, passaram a desempenhar o papel de coordenadores do evento. No entanto, a última coordenadora do espetáculo desempenhou um trabalho de mentoria com o nativo que, atualmente, é o responsável pela organização e gestão do evento.

Em 2015 esse trabalho de gestão, realizado pela comunidade, ficou ainda mais consolidado, visto que a Prefeitura local voltou a apoiar com maior afinco as atividades. O mesmo ocorreu em 2016, o que possibilitou um maior envolvimento dos nativos na gestão, estes agora com maior experiência no trabalho.

No ano de 2016, ano de eleições municipais, foi apresentada proposta de desenvolvimento do evento para um dos candidatos a prefeito do município de Aracati, o Senhor Bismarck Maia, que ficou de apreciá-la.

De acordo com o estudo realizado, pode-se concluir que a estruturação do espaço turístico da praia de Quixaba tem sido planejada de forma fragmentada, através da participação de grupos diversos, embora tenham como interesse comum o desenvolvimento. Mas, devido a inúmeros conflitos existentes, esses grupos não têm conseguido trabalhar de forma conjunta, o que acaba dificultando a otimização das tarefas. O foco principal dessa estruturação é o evento “Paixão de Cristo”, que é realizado a cada ano no período da páscoa e que ganha, cada vez mais, dimensões turísticas no Estado do Ceará, com uma encenação única e diferenciada ao ar livre. Observou-se, também, que a comunidade sente-se orgulhosa com a realização do evento e que tenta encená-lo da melhor forma possível.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS DOS PARTICIPANTES ENVOLVIDOS COM O EVENTO NA COMUNIDADE

Avaliando de um modo geral, pode-se afirmar que, na opinião dos envolvidos, a encenação da Paixão de Cristo, da Praia de Quixaba, é um evento turístico e cultural que

preserva o tradicional e a fé cristã. Encanta, também, pela sua beleza cênica e dramaturgia, ocasionando a vinda de visitantes para conhecer e vivenciar o evento.

O registro das opiniões da comunidade a respeito do evento foi interessante, pois através das respostas constatou-se que, para a maioria, a “realização do evento atrai turistas e ajuda a comunidade com vendas de produtos diversos”. Um dos entrevistados diz que o evento “retrata a fé cristã e que isso é muito bom para a comunidade”. Outro assegura que “desenvolve a cultura e preserva o tradicionalismo”. Destacaram, também, que o evento tem importância cultural e turística. Além disso, “atrai os cristãos e seguidores da palavra de Cristo”.

Outro quesito utilizado nas perguntas foi sobre as dificuldades que a organização encontra na realização do evento. Segundo os entrevistados, a maior delas “é a falta de patrocinadores efetivos, pois o evento é muito caro e a organização precisa de recursos para poder realizá-lo, principalmente com as despesas de alimentação da equipe, material para o trabalho, vestimentas e reformas de figurinos”. A figura 3 retrata parte do figurino usado no evento:



Figura 3 – Encenação do evento
Fonte: os autores

Um dos pesquisados destacou que “existe a falta de um maior compromisso das pessoas envolvidas, dos órgãos públicos e da comunidade de um modo geral”. Outro entrevistado lembrou que “o deslocamento dos atores de fora da comunidade também é uma dificuldade, pois eles precisam se hospedar, se alimentar... o que é custeado pela comunidade, uma vez que não existe uma ‘verba’ definida, com valor fixo para cada ano”.

Quanto a divulgação, “ainda é pouca, merece então o espetáculo uma maior divulgação para atrair um número maior de público e turistas”. Também foi mencionada a questão da frequência dos nativos, pois “estes pescam e acabam dificultando mais os ensaios”.

Para um dos entrevistados,

A falta de preparação de alguns participantes da comunidade dificulta o trabalho de atuação em equipe. Falta curso de representação para tornar o espetáculo mais original e verdadeiro. A equipe organizadora também foi citada no que se refere ao fato de não aceitar inovação, nem mesmo nas aceitações de idéias.

Analisando de forma mais direta este ponto, pode-se concluir que se faz necessário organizar um calendário para os ensaios, como também implementar cursos de interpretação e de relações humanas para viabilizar melhor os trabalhos, tanto da organização como da equipe de interpretação.

Na terceira questão foi indagada sobre o que o espetáculo “Paixão de Cristo” trazia como diferencial competitivo para ser trabalhado como produto turístico. Assim, foram apresentadas as respostas a saber: “A simplicidade, a humildade e o caráter religioso estavam presentes, pois o evento atraía até adeptos de outras religiões para assistir ao espetáculo”. A peregrinação ao ar livre também foi citada como algo diferente e atrativo. Outro respondente citou que a encenação ao ar livre é o diferencial, pois se aproveitam da paisagem local para produzir o cenário. O patrimônio cultural também foi mencionado devido “a grandiosidade do espetáculo e a beleza paisagística como cenário”, assim como a praia e a tradição religiosa, que de certa forma atraem o turista. “O cenário é natural, a encenação acontece no meio das falésias de forma que o evento enfatiza as belezas naturais da praia”. Outro respondente citou que “a encenação é única, pois é realizada nas falésias e define que ela é um verdadeiro teatro de arena litoral”. Foi citada também como diferencial, “a participação de atores nativos no espetáculo”. Foi estimado um percentual de 80% de nativos interpretando e produzindo o figurino da Paixão de Cristo. A comunidade como um todo se envolve no evento, ajudando de todas as formas para que seja realizado com sucesso. Um entrevistado afirma que “a comunidade atua até nos principais papéis”.

Em relação ao trabalho de marketing desenvolvido para a divulgação da encenação, foram colhidas as seguintes afirmativas: “no início foi bem mais atuante, mas atualmente precisa melhorar para, inclusive, fazer o acompanhamento das inovações, já que o desejo de todos os envolvidos é buscar um maior público”. Outro interrogado considerou fraco e achou que “deveria ser divulgado mais fora da cidade de Aracati, cidade sede”. Outra resposta auferida considerou o marketing “péssimo, pois é necessário que a direção da organização esteja sempre presente para direcionar esteticamente panfletos, splots, outdoor entre outros”. Foi declarado, também, que “o trabalho do marketing é muito restrito devido a falta de verba para este tipo de trabalho”. Opinião distinta considerou que, “a nível do Estado do Ceará [o marketing], está bom, mas precisa ser melhorada a divulgação para atingir cenário nacional, e este trabalho precisa ser desenvolvido muito antes das vésperas do evento”.

De acordo com as respostas, pode-se perceber que existe a necessidade de se trabalhar o marketing do evento, tanto em termos locais como estadual e nacional. Maiores verbas precisam ser direcionadas para este trabalho, cuja organização deve começar bem antes da apresentação do evento.

Uma das perguntas analisava sobre atuação de Aracati, cidade de jurisdição administrativa do evento da praia de Quixaba, cuja prefeitura, representada pela Secretaria de Turismo, deve apoio ao evento, uma vez que este já faz parte do calendário de eventos da cidade. Uma das respostas apontou que,

Anteriormente, a prefeitura do município era mais atuante, pois um ex-prefeito desejou transformar o evento em um grande espetáculo. Hoje existe a necessidade de mais apoio na infraestrutura e nas verbas, além da necessidade de participação de mais atores e figurantes.

Outro respondente apontou que:

Acha fraca [a atuação], e que já tentaram dar um caráter mais artístico do que bíblico ao espetáculo, fato este que a comunidade não gostou. O som e a iluminação oriunda da Prefeitura só são decididos em última hora, o mesmo acontece com os fogos de artifícios. A Coelce, órgão responsável pela energia do

município, também não apóia de forma significativa. Muitas vezes até não vindo acender os refletores.

Em relação ao apoio do município, os respondentes afirmam que “a prefeitura deveria melhorar o sistema de som, colocar mais seguranças, as ruas não são fechadas, as pessoas se misturam com os atores... deveriam ter uma melhor organização neste fim”.

Outra questão apontada por um dos entrevistados é que “o espetáculo não envolve muitos profissionais da cidade, visto que a cidade de Aracati é conhecida como um celeiro de artistas, e estes poderiam muito ajudar”. Afirmaram, também, que “na comunidade de Quixaba há muito artistas amadores, e que eles acabam interferindo no trabalho dos profissionais e no desenvolvimento do espetáculo”. Relataram ainda que:

O município [de Aracati – CE] recebe uma verba que deverá ser repassada para os vários espetáculos da Paixão de Cristo encenados na cidade, e o da praia de Quixaba recebe um valor igual ao das outras localidades, o que não deveria acontecer, pois devido a grandiosidade do espetáculo os gastos são bem maiores para a realização.

Em relação aos parceiros da capital do Estado (Fortaleza) em prol do sucesso do evento, os respondentes afirmaram que “contribuem com trabalhos voluntários e que os envolvidos ajudam na organização em geral”. Outro entrevistado afirma que, “em relação aos atores de Fortaleza, estes não seriam necessários, pois a comunidade tem como substituí-los, principalmente porque os atores principais já são da própria comunidade”. Afirmou-se, também, que “desde o início do espetáculo o grupo de Fortaleza tem apoiado na forma de voluntários, e que sua ajuda foi e é fundamental para o sucesso do espetáculo”. Por outro lado, um dos pesquisados acha que “a vinda deles é desnecessária, pois assim acarreta mais despesas, pois precisam de alimentação, hospedagem e traslados”. Outro afirma que:

O pessoal dá o máximo de apoio no que pode, alguns colocam até em risco seu emprego vindo para a comunidade na temporada de ensaios e trabalhos. Eles gostam de participar, tem amor ao espetáculo e isso é muito significativo, pois gostam da comunidade e alguns até confeccionam seu próprio figurino para poder representar.

Outro fator mencionado foi a contribuição da experiência do grupo de Fortaleza, pois um entrevistado alegou que “eles têm experiência na arte de representar e assim acabam transmitindo essa vivência e arte para os nativos da comunidade”. Assim, os nativos vêem neles uma “oportunidade de se desenvolver nas artes cênicas, visto que a maioria já são profissionais. Eles treinam as pessoas da comunidade, não cobram cachês e trabalham por amor a arte e a comunidade”.

Ainda em relação ao trabalho de apoio da comunidade no evento, foram obtidas as seguintes respostas: “o espetáculo tem que ser melhor trabalhado com treinamentos de diversos tipos para poderem, então, melhor se profissionalizar”. Nas palavras de um entrevistado, “eles se esforçam bastante para fazerem um bonito espetáculo, bem como para atender bem os visitantes”. “Eles mesmos vão atrás de patrocínio, buscam apoio da prefeitura local”. Um pesquisado ainda afirmou que “a comunidade é desarticuladora e amadora”. Outro diz que, atualmente, “a comunidade está a frente do espetáculo de forma ativa”. Para os principais envolvidos foi realizada uma espécie de mentoria, para que a comunidade assimilasse o trabalho e o fizesse com sucesso.

Quando indagados em relação às parcerias, os respondentes afirmaram que, “no início, o apoio era através de amizades, mas hoje já tem algumas organizações parceiras apoiando”. Outro indagado afirmou que “elas existem, mas precisam ser melhoradas com a inclusão de novos parceiros”. Outros citam que “são feitos por voluntários, os amantes da cultura”. Afirmou-se também, que essa questão é muito interna da organização, pois apesar de ser divulgado o nome dos patrocinadores, não se sabe sobre a contabilidade, nem sobre os valores investidos. Foram citados como parceiros a Prefeitura local, o SEBRAE, a TV Diários entre outros, mas segundo os respondentes, estes representam ainda um número pequeno, merecendo mais captação para o crescimento do espetáculo.

Ainda sobre o que deveria ser feito para melhorar o espetáculo “Paixão de Cristo”, as respostas foram: “As pessoas deveriam se unir mais, acabar com os conflitos. Deveriam aprender a trabalhar com parcerias, com maior amizade, ter união acima de tudo”. Colocou-se também que “deveria haver inovação, trabalho em equipe, maior profissionalização, novas estruturas, uma sede para a organização, participação de um ator famoso para dar maior visibilidade ao espetáculo em termos nacionais”. Sugeriu-se que “o trabalho deveria ser organizado com antecedência, logo após o término da última apresentação do espetáculo. Para um dos entrevistados, “é preciso melhorar os figurinos e dar manutenção aos palcos, melhorar a cenografia, trabalhar a mídia com uma apresentação mais profissional”. Outra sugestão aferida foi a de “reorganizar as verbas; maior participação da população, melhorar o acesso em termos de transportes para os visitantes, um tempo maior de trabalho dedicado ao espetáculo”. Além disso, sugeriu-se isolar o público do espetáculo para dar uma maior visualização e melhorar a iluminação, e oferecer oficinas de treinamentos de teatro, cursos profissionalizantes e de arte.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De acordo com a coleta de dados desta pesquisa, pode-se concluir que o espetáculo “Paixão de Cristo”, na Praia de Quixaba (Aracati – CE), é um evento que tem potencialidade turística para se desenvolver como um produto cultural, religioso e de lazer. No entanto, precisa haver um planejamento estratégico mais efetivo, de modo que o mesmo venha se profissionalizar nos seus mais diversos aspectos para que assim possa ter sucesso e viabilidade econômica para a comunidade.

Nesses aspectos, pode-se citar o desenvolvimento do marketing de forma a abranger uma dimensão maior a nível estadual, nacional e até internacional. Este trabalho requer uma união de diversos órgãos interessados no desenvolvimento do evento.

Com relação à infraestrutura, é urgente reorganizar os espaços de modo a oferecer uma melhor visualização para o público, além de se criar uma estratégia de traslados dos atores, separados dos visitantes no momento ápice do evento.

A valorização das particularidades específicas do evento, como a participação dos artistas nativos na encenação, principalmente assumindo os papéis principais, denota que a comunidade está envolvida e interessada em organizar e administrar o evento que antes era organizado por um grupo de pessoas da capital do Estado. Outra questão relacionada a esse aspecto é a utilização dos espaços geográficos do lugar, como o uso das falésias na encenação. Isto, por si só, já contribui para o diferencial competitivo do evento.

A questão da religiosidade como vetor principal para a definição da identidade do evento na praia de Quixaba também é marcante. A comunidade não aceita uma representação com foco mais artístico como a interpretação em forma de cordel, como já se tentou realizar anteriormente. A religiosidade do povo de Quixaba pode ser percebida nesse momento especial, principalmente porque a época favorece este sentimento e a comunidade, dada a sua formação cristã, envolve-se em sua atmosfera.

A captação de parceiros precisa ser mais intensificada, pois o produto turístico já existe, necessitando apenas de um maior tratamento pelas organizações municipais e estaduais, principalmente porque o evento tem uma característica ímpar e merece ser melhor explorado para contribuir para o desenvolvimento econômico da região.

É notável que a localidade assumiu a identidade do evento, conforme mostra o slogan divulgador colocado em placas identificativas na rodovia que dá acesso à praia: “Quixaba terra da Paixão”.

De um modo geral, percebe-se que o evento e a localidade precisam de investimentos para tornarem-se aptos ao receptivo de turistas e visitantes, que se deslocam no período em que se comemora a vida e morte de Jesus Cristo. Que a religiosidade, um dos principais atrativos da visita, seja o captador para incrementar o turismo no período da páscoa, contribuindo como fonte de renda para garantir uma melhor qualidade de vida para aquela população.

STUDY OF RESTRUCTURING AND PLANNING OF THE TOURIST AREA AT QUIXABA-CEARÁ BEACH WITH A FOCUS ON THE MANAGEMENT OF THE PASSION OF CHRIST EVENT

ABSTRACT

In general it is known that locations that develop touristically, most often opt for a predetermined vocation since the choice is sometimes planned and sometimes caused by contingent forces that impose a logical which attract a significant number of visitors. In fact, the choice generally interfere in the reorganization of space tourism, changing often the scenario itself to make the local capability and his calling tourism is more evident and satisfactory for the visitor. The beach of Quixaba, beachy coast of the municipality of Aracati-Ceará. Also made his choice, it can be observed very explicitly its focus to reorganize an event entitled "Passion of Christ"(Paixão de Cristo) staged each year during the Easter. This event is set in its cliffs and natural spaces, decorated with equipment that has been constructed for this purpose. This study seeks to clarify the idea of reorganizing the tourist area of this town prioritizing understand the process of management seeking to work for improvements the event and the location of tourism. The methodology used was bibliographical, historical-documentary research and field research with main actors involved in the event. The results were presented in different understandings optical, on both the historical perspective Event development as the organization of territorial space location, prioritizing a specific identity for it. Other issues understanding of the management for the success of the event and location, focusing on tourism were also discussed and analyzed with purpose to show improvements in various orders, these events occurred with the search results.

KEYWORDS: ORGANISATION OF TOURIST AREA. MANAGEMENT OF EVENTS. TOURISM MANAGEMENT.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Caio Luiz de. **Um Paradigma de Qualidade**. In: BENI, Mário Carlos Beni. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Editora Senac, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide. **O Turismo Comunitário no Nordeste Brasileiro**. In: CORIOLOANO, Luzia Neide e VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Orgs.). *Turismo, Território e Conflitos Imobiliários*. Fortaleza/CE: Eduece, 2012.

_____. **O Turismo Comunitário no Contexto a Globalização**. In: CORIOLOANO, Luzia Neide e VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Orgs.). *Turismo, Território e Conflitos Imobiliários*. Fortaleza/CE: Eduece, 2012.

COSTA, Jean Henrique; SOUSA, Michele de (Orgs.). **Política de Turismo e Desenvolvimento**: reflexões gerais e experiências locais. Mossoró/RN: Fundação *Ving- Un Rosado*, 2010.

COSTA, Jocilene Otilia; SANTOS, Lilian da Silva e YAMASHITA, Yaeko. **Análise dos Modelos de Previsão de Demanda do Transporte Aéreo**. Rio de Janeiro/RJ: (In) Anais do VII SITRAER – Simpósio de Transporte Aéreo, 2005

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da Cruz. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

GIRÃO, Raimundo. **Geografia Estética de Fortaleza**. Fortaleza/Ce.: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1979.

HALL, C. Michael. **A Tomada de Decisão Política e o Planejamento Centralizado**: Darling Harbour, Sydney. In: *Gestão de Turismo Municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos*. TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne e ROBERTSON,, Martin (Orgs.). São Paulo: Futura, 2001.

MEIRA, Silvio Lemos. **Novos Negócios Inovadores de Crescimento Empreendedor no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

MELLO E SILVA, Sylvio Bandeira de. **Atração Global, Estratégias Locais e Turismo**. In: CORIOLANO, Luzia Neide M. T. (Org.). *Turismo com Ética Fortaleza/CE*: UECE, 1998.

NASCIMENTO, Claudia Regina Tavares do. **A Participação dos Residentes no Processo de Produção do Território Turístico em Canoa Quebrada/Ce**. Natal/RN: Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia da UFRN, 2010.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento**: planejamento e organização. 5ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

_____. **Turismo**: planejamento e gestão. 6 Ed. São Paulo: Futura, 1998.

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 07. out. 2016

Aprovação Final: 11. abr. 2017

Referência (NBR 6023/2002)

NUNES, José Orlando Costa; SILVA, Edinal Salustiano da; SOUZA, Érika Barboza de. Estudo da reestruturação e do planejamento do espaço turístico da praia de Quixaba-Ceará com foco na gestão do evento Paixão de Cristo. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 6, n. 1, p. 88-116, jan./jun. 2017.